

O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO FORTALECIMENTO DO VÍNCULO COM A COMUNIDADE E NA DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO PRÁTICO SOBRE SAÚDE OCULAR

THE ROLE OF UNIVERSITY OUTREACH IN STRENGTHENING THE BOND WITH THE COMMUNITY AND IN DISSEMINATING PRACTICAL KNOWLEDGE ABOUT EYE HEALTH

Submissão:
21/03/2024
Aceite:
06/12/2024

Juliana Corá da Silva ¹  <https://orcid.org/0009-0007-7105-4523>

Carolina Battalini Silva ²  <https://orcid.org/0009-0003-6054-5299>

Fernanda Isabely Morgan Magalhães ³  <https://orcid.org/0009-0001-3639-0325>

Jaqueline Marcela Granai ⁴  <https://orcid.org/0009-0005-3772-9393>

Vinicius Takeshi Ebihara ⁵  <https://orcid.org/0009-0005-5932-4557>

Carmem Patrícia Barbosa ⁶  <https://orcid.org/0000-0002-8227-5993>

Resumo

O curso teórico-prático de dissecação do olho foi parte do projeto de extensão “A extensão favorecendo a saúde ocular: Exposição museológica sobre conhecimentos oftalmológicos primários ao alcance da sociedade externa à universidade” do Programa Institucional de Apoio a Inclusão Social – Pesquisa e Extensão da Fundação Araucária. O referido curso teve como objetivo promover a integração entre comunidade interna e externa da UEM, visando a disseminação do conhecimento anatomofisiológico do olho. A metodologia consolidou o saber teórico com a prática da dissecação de olhos de boi visando o melhor aproveitamento na expansão e aquisição de conhecimentos oftalmológicos básicos. Os resultados mostraram que ações de extensão universitária integrando teoria e prática contribuem sobremodo com a sociedade, com alunos e professores na dinâmica do aprendizado. Conclui-se que mais ações sociais são necessárias a fim de fortalecer o vínculo universidade-sociedade e contribuir para a disseminação da prevenção e dos cuidados à saúde ocular.

Palavras-chaves: Atividade extensionista; Curso oftalmológico; Promoção em saúde.

¹ Aluna de Graduação na Universidade Estadual de Maringá - UEM ra116545@uem.br

² Aluna de Graduação na Universidade Estadual de Maringá - UEM ra134486@uem.br

³ Aluna de Graduação na Universidade Estadual de Maringá - UEM ra130041@uem.br

⁴ Aluna de Graduação na Universidade Estadual de Maringá - UEM ra133574@uem.br

⁵ Aluno de Graduação na Universidade Estadual de Maringá - UEM ra129019@uem.br

⁶ Professora na Universidade Estadual de Maringá - UEM cparbosa@uem.br

Abstract

The theoretical-practical eye dissection course was part of the university outreach project “Outreach favoring eye health: a museum exhibition on primary ophthalmological knowledge made available to society outside the university” of the Institutional Program to Support Social Inclusion – Research and Outreach by the Araucária Foundation. The course aimed to promote integration between the internal and external community of UEM, with the purpose of disseminating anatomical-physiological knowledge of the eye. The methodology consolidated theoretical knowledge with the practice of dissecting oxen’s eyes, aiming to make the most of the expansion and acquisition of basic ophthalmological knowledge. The results showed that university outreach actions integrating theory and practice greatly contribute to society and involve students and professors in the dynamics of learning. We concluded that more social actions are necessary to strengthen the university-society link and contribute to the dissemination of prevention and care to eye health.

Keywords: Outreach activity; Ophthalmology course; Health promotion.

Introdução

A extensão universitária articula ensino e pesquisa, estreitando a relação entre universidade e sociedade a fim de não só incentivar a profissionalização participativa, mas de integrar a graduação às demandas sociais (PEC, 2021). Sua origem se deu na Inglaterra, no século XIX, com o intuito de promover uma educação continuada e novos direcionamentos para a sociedade. Hoje é vista como um instrumento de compromisso social, gerando benefícios mútuos tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade assistida (Rodrigues et al., 2013). Sua prática demanda questões complexas e implicações político-sociais, bem como abertura à inter e à transdisciplinariedade, favorecendo o diálogo e as metodologias ativas (Paula, 2021).

Neste contexto, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) valoriza os princípios da interação dialógica, da interprofissionalidade e da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. Assim, atuando em temáticas como comunicação, cultura, direitos humanos, justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho, a UEM visa obter transformação social e impacto positivo na formação de seus graduandos e na sociedade em geral, conforme Resolução n. 033/2017 do CEP (UEM, 2017).

Para tanto, a UEM atende cerca de 900 mil cidadãos anualmente, por meio de diversos projetos extensionistas nas áreas, por exemplo, de produtos farmacêuticos, alimentos e atividades culturais - dispendo, inclusive, de dois museus – o Museu da Bacia do Paraná e o Museu Dinâmico Interdisciplinar (UEM, 2023a; UEM, 2023b). Adicionalmente, a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) oferece cerca de 50 cursos direcionados à população com mais de 60 anos de idade, ampliando o conhecimento e a participação social e política dos idosos (UEM, 2023c). Na área da saúde, merecem destaque o Centro de Informação e Assistência Toxicológica que, segundo o site da UEM (2023e), presta mais de 3,5 mil atendimentos/ano, o Banco de Leite Humano que distribuiu mais de 2.500

litros de leite materno em 2023, a Unidade de Psicologia Aplicada (UPA) que atendeu 1.850 pessoas em 2022, a Unidade da Mama que acolhe cerca de 15 mulheres por semana (Paraná, 2023). A Clínica Odontológica (COD) atendeu 17.765 pessoas em 26.626 procedimentos realizados em 2023, e o LEPAC (Laboratório de Ensino e Pesquisa e Análises Clínicas) que realizou 35.500 atendimentos em 2023 (UEM, 2023d).

De modo geral, as atividades extensionistas são importantes ferramentas de ensino e aprendizagem. De acordo com Oliveira (2020), Flores (2020) e Azevedo (2021), os docentes passam a desenvolver novas habilidades de ensino e transmissão de conhecimento, a fim de contemplar as múltiplas realidades sociais e culturais do público ensinado. Concomitantemente, os discentes passam a compreender melhor as necessidades da comunidade atendida, por meio de uma prática educacional ativa e autônoma. Além disso, desenvolvem habilidades de comunicação e trabalho em equipe, ampliando o conhecimento pessoal e a consolidação do aprendizado. Por sua vez, a população atendida tem a oportunidade de participar ativamente das atividades extensionistas propostas, recebendo conhecimento acadêmico específico e integrando saberes capazes de promoverem mudanças práticas que melhorem sua realidade diária.

Neste contexto, o presente trabalho objetivou oferecer à comunidade externa e interna da UEM um curso teórico-prático sobre o olho, no que concerne a aspectos anatômicos, histológicos, fisiológicos e patológicos, visando ampliar tal conhecimento para estimular o cuidado com este importante órgão e a prevenção de doenças oftalmológicas. Sua realização permitiu a integração entre a universidade e a comunidade externa, cumprindo, assim, o verdadeiro papel da extensão universitária.

Materiais e Métodos

O projeto de extensão intitulado “*A extensão favorecendo a saúde ocular: Exposição sobre conhecimentos oftalmológicos primários ao alcance da sociedade externa à universidade*” foi previamente aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COPEP) da UEM, sob CAAE nº 71844223.8.0000.0104. Para sua efetivação, foram selecionados 15 acadêmicos do curso de medicina da UEM, de acordo com o interesse pessoal pelo tema e a disponibilidade de carga horária (2 horas semanais durante um ano).

Os acadêmicos, juntamente a duas professoras doutoras na área e um docente oftalmologista com *fellowship* em clínica e cirúrgica de córnea e catarata, preparam um curso teórico-prático sobre o olho, o qual foi ofertado à população interessada de Maringá e região. As aulas teóricas enfatizaram os aspectos anatômicos, histológicos, fisiológicos e patológicos do olho, em uma linguagem simples e didática para facilitar a compreensão de leigos sobre o tema. As aulas práticas foram realizadas por meio da dissecação supervisionada de olhos de boi.

Após estruturado, o curso passou a ser divulgado por meio de redes sociais (*Whatsapp, Facebook, Instagram*) e cartazes (Figura 1) colados estrategicamente nas universidades, escolas, cursinhos pré-vestibulares, cursos técnicos da cidade de Maringá e outros locais com visibilidade, sob autorização prévia dos responsáveis por tais instituições. Ademais, a Rádio Universitária UEM FM 106,9 realizou a divulgação do curso durante os dois meses que antecederam o evento.

Figura 1: Arte de divulgação do curso teórico prático de dissecação do olho.



Fonte: Autores (2023).

Participaram do curso todos os interessados maiores de 18 anos de idade (em função do risco ao manusear o bisturi). Os materiais utilizados para o curso (como luvas de procedimento, olhos de boi, papel toalha, sabão, cabos e lâminas de bisturi n° 4, pinças anatômicas etc.) foram cedidos pela UEM e/ou doação de voluntários. Os participantes deveriam estar adequadamente paramentados para as aulas práticas, trajando obrigatoriamente jaleco de manga longa, sapatos fechados, calças compridas, cabelo preso etc.). Tais aulas aconteceram nos laboratórios 8 e 10 do Departamento de Ciências Morfológicas (DCM) da UEM, localizado no Bloco H79 (Figura 3 e 4B).

O curso teórico ocorreu por meio da disponibilização de 6 aulas gravadas pelo programa *Google Meet* e 5 aulas gravadas pelo programa *Apowersoft*. Os vídeos foram disponibilizados durante 15 dias em um canal fechado do *Youtube* (Figura 2). As aulas teóricas abordaram temas como anatomia das estruturas intrínsecas (bulbo do olho) e extrínsecas (estruturas anexas) do olho, correlação da via visual com o ritmo biológico, doenças oftalmológicas (sinais e sintomas, causas, fatores de risco, diagnóstico e procedimentos cirúrgicos atuais, modos de prevenção). Também foi disponibilizado um vídeo prático da dissecação do olho para que participantes de outras cidades pudessem participar desse procedimento. Por fim, o curso teórico contou com uma aula bônus sobre os fenômenos imediatos e tardios que ocorrem nos olhos no estado pós-morte.

Figura 2: Print do slide da primeira aula (modo apresentação no PowerPoint) gravada no programa Apowersoft.



Fonte: Autores (2023).

Para a dissecção prática dos olhos de boi, os participantes foram subdivididos em 6 turmas de cerca de 23 pessoas. Inicialmente, uma professora doutora relembrou aspectos morfológicos e funcionais do olho, e instruiu os participantes a montarem e a manusearem os materiais cirúrgicos de dissecção. Em cada bancada, foram distribuídos os participantes e 2 monitores - acadêmicos do curso de medicina da UEM que faziam parte do projeto (Figura 3).

Figura 3: Parte prática inicial do curso de dissecção do olho de boi.

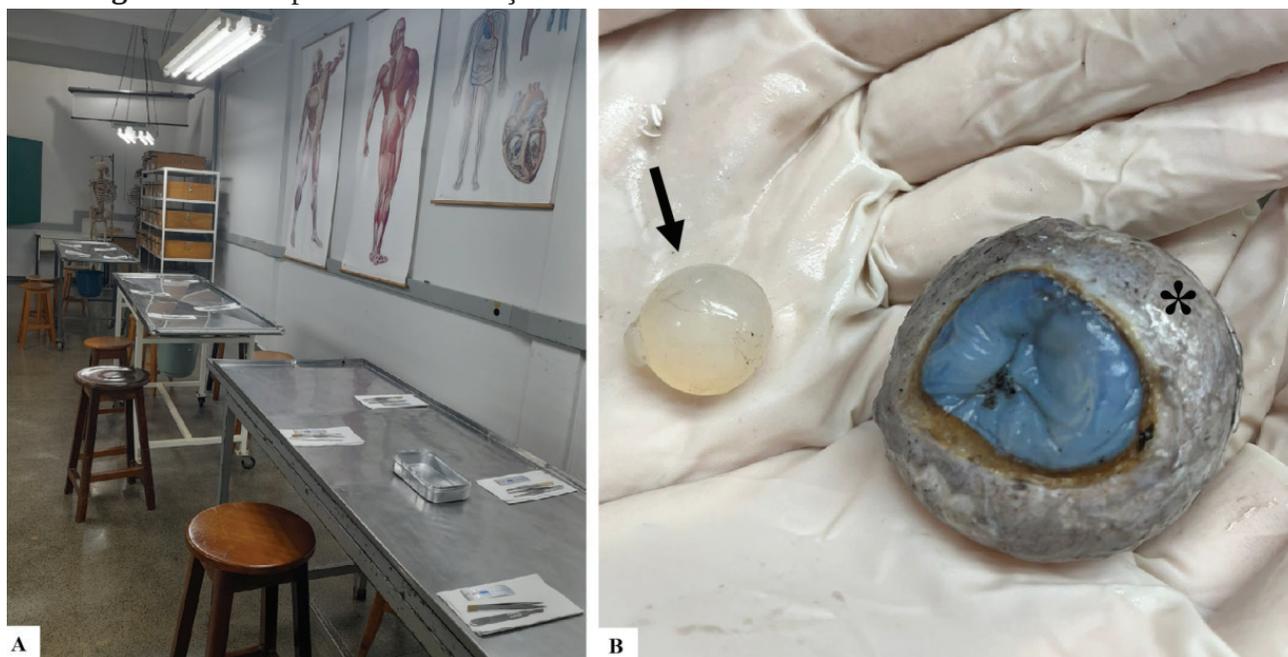


A: Revisão dos conteúdos teóricos e instruções básicas dos materiais cirúrgicos de dissecção. **B:** Prática da dissecção propriamente dita. Fonte: Autores (2023).

A prática da dissecação teve início retirando estruturas gordurosas, conjuntivas, glandulares e musculares ao redor do olho e do nervo óptico. Após a completa evidência das estruturas do bulbo do olho, os participantes seccionaram a córnea (em plano coronal) permitindo a visualização da íris, da pupila e do cristalino. Posteriormente, a esclera também foi seccionada (em corte coronal) evidenciando o humor vítreo, a corioide e a retina. Durante todo o processo da dissecação, também foi dada ênfase ao papel dos músculos extrínsecos e intrínsecos dos olhos, ao humor aquoso e ao cristalino (ou lente).

É essencial ressaltar que, durante todo o curso, de maneira concomitante à transmissão do conhecimento teórico-prático, foram enfatizados os aspectos preventivos em relação às principais doenças oftalmológicas, destacando cuidados essenciais que podem ser adotados diariamente em relação a este tão importante órgão da visão. Ademais, o curso prático focou o desenvolvimento das habilidades motoras finas dos participantes, deixando o protagonismo de toda a dissecação para eles. Assim, embora a professora ministrante e dois monitores tenham ficado disponíveis em cada bancada para sanar eventuais dúvidas dos participantes e para garantir a segurança dos mesmos, eles tiveram total independência em relação ao procedimento de dissecação, dando importante *feedback* positivo quanto à experiência das aulas (Figura 4).

Figura 4: Parte prática da dissecação do olho de boi.



Olho de boi dissecado por um dos participantes do curso; seta indicando cristalino ou lente; parte azulada evidenciando a córnea já desidratada pela fixação do formol; asterisco indicando a esclera já dissecada. Fonte: Autores (2023).

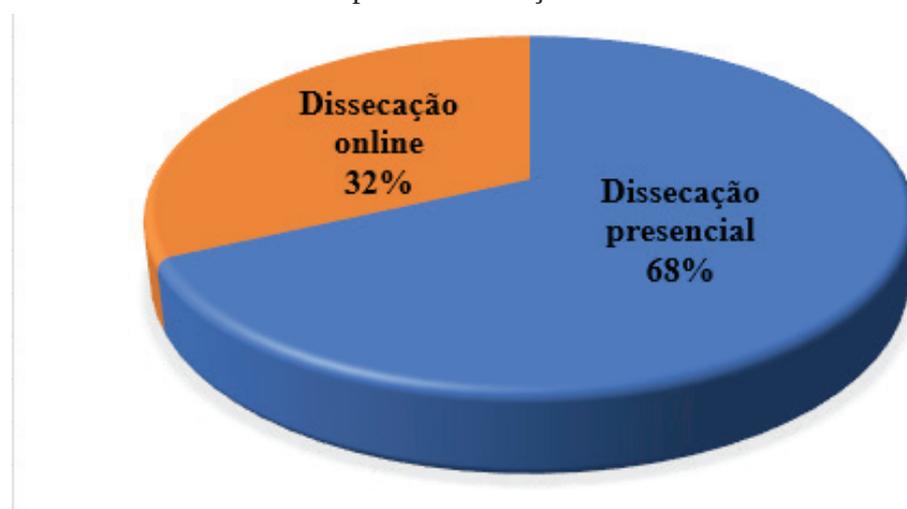
Foi elaborado um questionário pela equipe organizadora do projeto, o qual foi validado por 3 professores doutores da área da Anatomia Humana e aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COPEP). Esse questionário foi aplicado após a realização da dissecação dos olhos de boi, de modo online no formato *Google Forms*, onde cada inscrito acessou o próprio *smartphone* para responder dados pessoais como sexo, idade, cidade, profissão, escolaridade, curso de graduação/cursinho, instituição de graduação/cursinho e questionamentos referentes ao curso ministrado como preferência de tipo de evento para melhor aprendizado com 3 alternativas (A) Só teoria, (B) Teoria e prática, (C) Só prática.

Outros dois questionamentos foram feitos em relação ao fato de já terem aprendido, em outro momento, a morfologia, a fisiologia e a patologia do olho, e se já haviam tido experiência prática de dissecação deste órgão. Por fim, foram questionados sobre a experiência vivenciada no próprio curso com as alternativas (A) Boa, (B) Ótima, (C) Ruim, sendo a última com um campo aberto para discorrer sobre o motivo de tal escolha.

Resultados

O curso teórico-prático de dissecação de olho contou, em sua totalidade, com 156 pessoas envolvidas, sendo 137 inscritos e 19 organizadores e palestrantes. Entre os participantes, 123 (78,84%) eram do sexo feminino e 33 (21,16%) do sexo masculino, com idades variando entre 18 e 56 anos. A maioria dos inscritos era composta por profissionais ou estudantes da área da saúde, incluindo vestibulandos. Os participantes, após realizarem a parte teórica, tiveram a opção de escolher fazer a dissecação do olho de boi de modo presencial e/ou na modalidade online (Figura 5).

Figura 5: Modalidade escolhida para a dissecação do olho de boi.



Fonte: Autores (2023).

Ainda em relação aos participantes, 111 (81,02%) eram moradores de Maringá e 26 (18,97%) oriundos de cidades próximas como Marialva (2,91%), Sarandi (2,18%), Astorga (2,18%), Paiçandu (1,45%) e outras (Ângulo, Nova Esperança, Atalaia, Presidente Castelo Branco, Santa Fé, Florai, Iguazu, Colorado, Guaporema, Borrazópolis, Pinhais, Mambore e Apucarana). Houve um participante de Recife, estudante da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Dentre os participantes, 45 (32,8%) eram estudantes em fase pré-vestibular, 18,24% cursavam biomedicina, medicina (15,32%), odontologia (14,59%), enfermagem (2,91%), nutrição (2,18%), farmácia (2,18%), educação física (2,18%), curso técnico em análises clínicas (2,18%), ciências biológicas (1,45%) e menos de 1% cursavam biotecnologia, gastronomia e fonoaudiologia. Também participaram do curso profissionais como contador, psicólogo, fisioterapeuta e técnico em radiologia e anatomia humana.

Os participantes que estavam fazendo os cursos de graduação supracitados eram oriundos das principais universidades da região de Maringá, tais como da própria UEM (21,89%), do Centro Universitário Ingá - Uningá (21,89%), da UniCesumar (11,67%) e da Universidade Cidade Verde - Uni-

CV (5,83%). Em relação aos estudantes em fase pré-vestibular, eram oriundos de colégios da rede pública e privada de Maringá, tais como Colégio Nobel (14,59%), Colégio Integral (11,67%) e Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal (6,56%). Vale ressaltar que havia técnicos em radiologia da clínica oftalmológica - Hoftalmar (4,1%) e profissionais de anatomia humana da Uningá (1,8%)

Ao serem arguidos sobre o aprendizado e a importância dos eventos de extensão, 98% dos participantes responderam que eventos que conciliam teoria e prática são essenciais ao aprendizado, otimizando a retenção do conhecimento adquirido em relação a cursos apenas teóricos. Outro dado que merece destaque é o fato de que, dos 137 participantes, apenas 5% disseram já terem aprendido sobre a morfologia, a fisiologia e a patologia do olho, sendo que nenhum deles havia tido a experiência prática de dissecação deste órgão. Por fim, ao serem questionados sobre a experiência vivenciada no curso, 89% dos avaliados consideraram a experiência ótima, 10% boa e 1% ruim (dentre estes, a causa foi o pouco tempo para a parte prática da dissecação).

Discussão

Desde a Grécia Antiga, Aristóteles já manifestava a ideia de que o conhecimento científico se constrói em torno da experimentação, uma vez que a demonstração prática do conhecimento não somente comprova o ideal teórico, mas colabora para a formação deste (Giordan, 2003). Apesar disso, durante o século XIX, ainda não haviam sido inseridas aulas práticas no sistema de ensino das escolas do Brasil, pois predominava o conceito errôneo de que o aprendizado se resumia na memorização do conteúdo e não no entendimento real de um conhecimento científico. Felizmente, a partir da década de 30, estabeleceram-se atividades práticas nas escolas brasileiras, e a experimentação começou a ser desvinculada da ideia estereotipada de “loucura dos cientistas” e passou a ser visualizada como uma forma de comprovar e justificar a teoria das aulas (Costa, 2017). Além disso, a sociedade e a realidade passaram a ser vistas como passíveis de transformação por meio da educação, culminando em uma expressiva mudança no processo pedagógico. As vivências sociais e cotidianas passaram a ser enfatizadas, o aprendizado passou a ser visto de maneira ativa e permanente (Bertol et al., 2016).

A dinâmica do aprendizado conjunto entre teoria e prática foi demonstrada benéfica em um estudo com 500 alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola pública do Rio Grande do Sul. Segundo os pesquisadores, esse método pedagógico gerou expressivo aumento do rendimento escolar em relação à compreensão dos estudantes sobre uma matéria específica, quando estes compararam a avaliação realizada após uma aula apenas teórica ou após uma aula apenas prática. Ademais, este método reduziu o número de desistências em responder as questões após as aulas, demonstrando maior comprometimento e motivação com o uso dessa metodologia ativa. Houve também aumento no número de respostas corretas, mostrando que este método pedagógico melhorou o desempenho dos estudantes (Cardoso, 2013). Tais resultados condizem com os apresentados no presente estudo.

Outro estudo realizado em 2021 avaliou alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola pública da Bahia em relação ao ensino e à aprendizagem em aulas de química. Após serem questionados sobre a preferência por diferentes metodologias de aula, 90% dos avaliados afirmaram preferir aulas práticas as quais, segundo eles, representam uma forma de incentivo ao estudo (Pereira, 2021). Todavia, embora a preferência por aulas práticas pareça ser notória entre os estudantes, no curso de dissecação de olho foi possível constatar que a maioria dos participantes demonstrou inexperiência e grande dificuldade em identificar as peças anatômicas, e, até mesmo, em manusear instrumentos básicos de dissecação, como pinça e bisturi. Tal fato é considerado preocupante, uma vez que grande parte dos participantes eram

alunos ou profissionais da área da saúde e, portanto, já deveriam ter tido o mínimo de contato com a prática de dissecação. Isso pode estar relacionado à falta de estímulo e de investimento das instituições de ensino em aulas práticas durante o cumprimento do conteúdo acadêmico.

Pereira (2021) também destacou que a metodologia ativa é capaz de estabelecer maior comunicação entre docentes e discentes. De fato, durante a prática de dissecação realizada no curso, foi possível constatar que o uso dessa metodologia otimizou o vínculo professor-participante, possibilitando interação e esclarecimento de dúvidas. Tendo em vista a importância para o aprendizado deste tipo de processo pedagógico, vale ressaltar a relevância de cursos e eventos de extensão universitária, os quais devem objetivar a popularização do amplo conhecimento fomentado nas universidades em geral, considerando que a extensão representa obrigatoriamente uma das bases do tripé acadêmico.

Nesse sentido, trabalho semelhante foi realizado em 2018 na Universidade Federal do Paraná, por meio de um curso de extensão sobre anatomia e fisiologia do olho humano, voltado a estudantes do 3º ano do ensino médio de um colégio estadual da cidade de São Mateus do Sul, Paraná. De maneira análoga ao curso do projeto em foco, o curso da UFPR também contou com aulas teóricas e atividades práticas de dissecação de olho e, como resultado, constatou melhora significativa no conhecimento oftalmológico dos participantes ao realizarem análises do desempenho em provas aplicadas antes e após as atividades (Lima, 2018).

Segundo Nogueira (2013), a aplicação de cursos educacionais dessa natureza representa uma importante ferramenta metodológica da extensão universitária, capaz de possibilitar suporte em áreas com notável desinformação por parte da população, como, por exemplo, a área da saúde.

Ainda se pensando em programas de ensino que utilizam metodologias práticas de aprendizagem, é notável que a dissecação permite uma experiência direta e aplicada do conhecimento teórico adquirido, facilitando o entendimento da comunidade em geral sobre o tema. Além disso, a dissecação é um instrumento que, mesmo com toda a inovação das tecnologias vigentes (como a projeção audiovisual, por exemplo), não foi ainda substituída por outros meios de aprendizagem, consistindo em uma excelente ferramenta tridimensional (Pereira, 2014).

Vale pontuar que os benefícios da extensão não são exclusivos da comunidade externa à universidade, mas enriquece sobremodo o aprendizado e a fixação do conteúdo dos próprios alunos de graduação e pós-graduação. Bueno (2022), por exemplo, promoveu um curso de dissecação anatômica pela Liga Acadêmica de Anatomia Humana da Universidade de Vassouras, o qual, por meio de 11 encontros semanais, contou com ministrações teóricas e práticas. Segundo o autor, as atividades de dissecação não somente auxiliaram na consolidação do conhecimento aprendido na teoria, mas também permitiu maior tempo para debate de correlações clínico-patológicas sobre o assunto, estimulando, por consequência, a expansão do aprendizado básico de anatomia para o clínico de diagnóstico, de tratamento e até mesmo de abordagens cirúrgicas.

Considerando o exposto, o conhecimento sobre o processo saúde-doença, quando disseminado para a comunidade, tem um papel relevante na profilaxia contra doenças e, portanto, na promoção da saúde (Ulhoa, 2012). Além disso, no âmbito da saúde, a correlação clínica com a anatomia permite ao futuro profissional desenvolver-se e aplicar a noção morfológica para entender as bases das patologias, os procedimentos técnicos do cuidado, a análise de exames de imagem e diversos outros aprendizados essenciais aos profissionais da área (Salbego, 2014). Desse modo, fica evidente que o estudo da dissecação conciliando teoria e prática estimula a promoção da saúde e fortalece o vínculo entre universidade e sociedade.

Diante da identificação das dificuldades e desafios relacionados ao desconhecimento das estruturas oculares e das doenças prevalentes na oftalmologia, o projeto de extensão mobilizou seus integrantes para a criação de uma exposição museológica focada na saúde ocular. O objetivo foi fortalecer a missão de promover o bem-estar da comunidade, por meio da disseminação de conhecimentos de forma mais interativa e visual. Assim, dando continuidade ao curso de dissecação ocular, o projeto lançou a exposição “*Olho no olho*”, realizada na Biblioteca Central (BCE) da UEM, nos meses de junho e julho de 2024, atraindo mais de 2 mil visitantes. A exposição, além de promover conexão com a população externa à universidade, divulgou conhecimentos básicos do olho e ofereceu aos visitantes a oportunidade de avaliar a acuidade visual por meio do Teste de Snellen, aplicado pelos autores sob a orientação de dois oftalmologistas convidados.

Dessa forma, a população recebeu informações valiosas sobre a necessidade de utilizar ou substituir óculos e, principalmente, de cuidar da saúde ocular, destacando o sucesso da iniciativa ao engajar a comunidade na conscientização e no conhecimento.

Considerações Finais

A utilização do curso teórico-prático da dissecação do olho como estratégia de ação extensionista foi efetiva para disseminar conteúdos anatômicos, fisiológicos e patológicos sobre cuidados com a saúde ocular. Além de estimular o interesse pelo corpo humano (em específico o olho), fundamentou a funcionalidade da extensão universitária ao promover benefícios à comunidade externa por meio da exposição “*Olho no olho*”.

O curso serviu como referência, reforçando a importância de conciliar teoria e prática, atualmente em pauta no que concerne à eficácia do aprendizado consoante aos pilares de educação nos quais a UEM é instituída. Por fim, espera-se que o estudo contribua para a divulgação da extensão universitária e gere estímulo para o desenvolvimento de outras ações extensionistas, em especial sobre o olho humano.

Agradecimento

Agradecemos à condição de bolsa de extensão do Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social, Pesquisa e Extensão Universitária – FA-SETI/PIBIS UEM 2022/23.

Referências

- AZEVEDO, A. P. Z.; MODOLO, A. K.; SILVA, L. M. G. E. da. Extensão universitária: relato de experiência de um trabalho interdisciplinar entre saúde e educação. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 20, n. 1, p. 85-98, 2021.
- CARDOSO, F. S. **O uso de atividades práticas no ensino de ciências**: na busca de melhores resultados no processo ensino aprendizagem. 2014. Monografia (Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 20 mar. 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/380>. Acesso em: 5 nov. 2023.
- COELHO, G. C. O papel pedagógico da extensão universitária. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11-24, 2014. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682/16074>. Acesso 20 dez. 2023.
- COSTA, G. R.; BATISTA, K. M. a Importância Das Atividades Práticas Nas Aulas De Ciências Nas Turmas Do Ensino Fundamental. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, [S. l.], v. 7, n. 12, 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/20>. Acesso em: 9 dez. 2023.
- FLORES, L. F.; MELLO, D. T. O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: um estudo no contexto de um instituto federal no Rio Grande do Sul. **Revista Conexão**, Ponta Grossa, v. 16, 2020.
- GIORDAN, M. Experimentação por simulação. **Textos LAPEQ**, São Paulo, n. 8, 2003. Disponível em: https://www.academia.edu/3141679/Experimenta%C3%A7%C3%A3o_por_simula%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 02 dez. 2023.
- LIMA, T. S. **Anatomia e Fisiologia do olho humano através da dissecação de olho bovino**. 2018. Monografia (Graduação Profissional no Ensino de Biologia, Setor de Ciências Biológicas) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba 2018. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431683/2/THIAGO.pdf> Acesso em: 12 fev. 2024.
- NOGUEIRA, M. D. P.; SANTOS, S.R.M.; MEIRELLES, F.S.C.; SOUSA, A.I.; CUNHA, E. P.; GUIMARÃES, M.B.; SERRANO, R.S.M. Avaliação da extensão universitária práticas e discussões da comissão permanente de avaliação da extensão. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/0/#inbox/FMfcgzGwJmDNrXhRnpCjgPzJdnNkZzss?projector=1&messagePartId=0.2>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- OLIVEIRA, A. N. et al. A atividade extensionista e sua importância na formação acadêmica e profissional de discentes: relatos de experiências. In: CONEDU, 6., 2020. v.3. Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 19-33.
- PARANÁ. Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. **UEL, UEM e Unicentro oferecem atendimento psicológico gratuito para a população**. Curitiba, 2024. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/UEL-UEM-e-Unicentro-oferecem-atendimento-psicologico-gratuito-veja-como-acessar#:~:text=S%C3%A9ries%20Especiais-,UEL%2C%20UEM%20e%20Unicentro%20oferecem%20atendimento%20psicol%C3%B3gico%20gratuito%3B%20veja%20como,s%C3%A3o%20os%20respons%C3%A1veis%20pelos%20atendimentos>. Acesso em: 12 fev. 2024.
- PARANÁ. Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. **Unidade da Mama do HUM promove o diagnóstico precoce do câncer mamário**. Curitiba, 9 out. 2020. Disponível em: <https://www.seti.pr.gov.br/Noticia/Unidade-da-Mama-do-HUM-promove-o-diagnostico-precoce-do-cancer-mamario>. Acesso em: 12 fev. 2024.

PAULA, J. A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces -Revista de Extensão**, v. 1, n. 1, p. 5-23, jul./nov. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930/15904>. Acesso em: 18 dez. 2023.

PEREIRA, D. F.; SILVA, P. D. O.; BARBOSA, R. C.; FIUZA, T. S. Ferramenta prática e multidisciplinar de aprendizagem - curso de dissecação anatômica. **Revista UFG**, n. 15, 2014. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/riserver/api/core/bitstreams/08cacadb-c6c4-4b66-960a-bb1d7d292e76/content>. Acesso em: 11 dez. 2023.

PEREIRA, W. M.; SANTOS, D.D.J. dos; QUEIROZ NETO, J.A.; VALASQUES, G. S.; BARROS, J. M. A importância das aulas práticas para o ensino de química no ensino médio. **Scientia Naturalis**, v. 3, n. 4, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SciNat/article/view/5809>. Acesso em: 12 dez. 2023.

RODRIGUES, A. L. L.; PRATA, S. M.; BATALHA, T. B. S.; COSTA, C. L. N. A.; NETO, I. F. P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, v. 1, n. 16, p. 141-148, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494/254>. Acesso em: 22 dez. 2023.

SALBEGO, C.; OLIVEIRA, E. M. D.; SILVA, M. A. R.; BUGANÇA, P. R. **Percepções Acadêmicas sobre o Ensino e a Aprendizagem em Anatomia Humana. Rev. bras. educ. med. v. 39, n. 1, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/Q6LD8WKhBvz6nmBxrQ8nHpJ/abstract/?lang=pt#. Acesso em: 02 dez. 2023.**

SILVA, E. N.; BERTOL, C. E.; BERTOL, S. E. E.; SILVA, E.; MARTINS, E. A. S. Analisando a (re) construção da práxis pedagógica. **Revista Científica Semana Acadêmica**, v. 1, n. 92, 2016. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/analizando-re-construcao-da-praxis-pedagogica>. Acesso em: 01 dez. 2023.

SILVA, W. R.; PUPATTO, L. L.; SPERANDIO, D.; AZEVEDO, M. L. N. MORAES, S. M. F.; MULLER, V. R.; NEVES, F. M.; SERT, M. A. Uma Concepção de Extensão Universitária. **Caderno de extensão Sebastião**, v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <http://www.dex.uem.br/caderno-de-extensao-pasta/sebastiao-1.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2023.

TEODORO, E.; EDUARDO, C.; CASTRO, P.V.I.P.; SOUZA, A.C.D.; SARMENTO, P.V. D. H. Relato de experiência – curso de Dissecação cadavérica pela Liga de Anatomia Humana Fróes da Fonseca e seus benefícios no estudo da anatomia pós-pandemia COVID-19. **Revista Fluminense de extensão Universitária**, v. 12, n. 1, 2022. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RFEU/article/view/3262>. Acesso em: 05 dez. 2023.

ULHOA, D. A. M. Importância da participação popular nas ações de saúde. 2012. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/0/#inbox?projector=1>. Acesso em: 10 nov. 2023.

UNIDADE DE PSICOLOGIA APLICADA. Disponível em: <http://www.cpr.uem.br/international/index.php/br/saude/unidade-de-psicologia-aplicada>. Acesso em: 12 dez. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Conselho Universitário da Universidade Estadual Maringá (CEP). **Resolução nº 033/2017 de 10 de outubro de 2017**. Desenvolvimento de Projetos de Extensão na Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: <http://www.scs.uem.br/2017/cep/033cep2017.htm>. Acesso em: 2 dez. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. PEC. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. **Curso de Formação extensionistas - 2021**. Maringá, 2021. Disponível em: <http://www.dex.uem.br/documentos-diversos/escola-de-extensionista.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. **Cultura**. 2023a. Disponível em: <http://www.cpr.uem.br/international/index.php/br/extensao-br/cultura>. Acesso em: 10 dez. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. **Extensão Universitária**. 2023b. Disponível em: <http://www.cpr.uem.br/international/index.php/br/extensao-br/extensao-universitaria>. Acesso em: 20 nov. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. **Universidade Aberta à Terceira Idade**. 2023c. Disponível em: <http://www.cpr.uem.br/international/index.php/br/extensao-br/unati>. Acesso em: 20 nov. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. **Unidade da Mama**. 2023d. Disponível em: <http://www.cpr.uem.br/international/index.php/br/saude/unidade-da-mama>. Acesso em: 10 dez. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. **UEM em números**. 2023e. Disponível em: <https://www.cpr.uem.br/international/index.php/br/institucional/163-uem-em-numeros>. Acesso em: 5 fev. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. **Museu da Bacia do Paraná**. 2023f. Disponível em: <http://www.cpr.uem.br/international/index.php/br/extensao-br/mbp>. Acesso em: 9 dez. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. **Banco de leite humano**. 2023g. Disponível em: <http://www.cpr.uem.br/international/index.php/br/saude/banco-de-leite-humano>. Acesso em: 10 dez. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. **Centro de Informação e Assistência toxicológica**. 2023h. Disponível em: <http://www.cpr.uem.br/international/index.php/br/saude/centro-de-informacao-e-assistencia-toxicologica>. Acesso em: 15 dez. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. **Museu Dinâmico Interdisciplinar**. 2023i. Disponível em: <http://www.cpr.uem.br/international/index.php/br/extensao-br/mudi>. Acesso em: 22 dez. 2023.